



Pela Defesa das Condições de Trabalho

CONTRA O AVANÇO DO FASCISMO

PELA LIBERTAÇÃO DOS
ANTI-FASCISTAS DA FCTUC

1. Neste momento a burguesia encontra-se dividida sobre a melhor forma de continuar e intensificar a política de direita de submissão ao autoritarismo, já verificada com toda a política governativa do 1º Governo Constitucional.

Uma das suas negociações, mantidas secretas, debucadas se sobre a possibilidade de impedir qualquer participação popular, por mínima que seja, na definição do futuro executivo e da sua política.

Portugal está hoje perante a possibilidade de ser governado por um bando de fascistas do PSD e PPS, disfarçados de personalidade a uma governação de António Soares, esse marionete da reacção e dos reacções. Os antigos salazaristas do PSD e os antigos socialistas liberais do PPS não têm outro objectivo que não seja utilizar os seus lugares no governo para dar as marchas na grande ofensiva contra os trabalhadores e todo o povo.

O que é mais grave ainda, é que essa situação verdadeiramente dramática está sendo apresentada como natural, como decorrente e aceitável pela informação burguesa e pelos chefes corresponsáveis do PSD e do falso PC.

É pois necessário, intensificar e desmascarar não da direita reacção e dos fascistas, através do processo de luta da unidade, capazes de abrir caminho à conquista de um governo verdadeiramente ao serviço dos trabalhadores.

2. As tradições de luta do Movimento estudantil são raras, desde a luta anti-colonialista até ao combate a toda a estrutura fascista para o ensino.

Recentemente, pelos diversos processos em que o C.A.E., articulada pelo C.A.E. de Coimbra, se empenhou, ficou bastante nitida a vontade firme dos estudantes de não se voltar a perante a política reacção do PSD do Governo.

O Governo não desistirá de se manter, ou qualquer outra fórmula governativa não irá modificar a política de direita, mas intensificar a sua aplicação.

A sua acção da política anti popular do governo é ponto comum das declarações de todos os partidos reacção e conta com a concórdia dos revisionistas do falso PC que procuram impedir a mobilização popular contra o governo de direita e preferem apoiar Soares, antes das F.A. e aceitar o facto social.

Neste momento em que, particularmente no campo do ensino, se avizinhava novas tentativas do PSD no sentido de atacar as conquistas alcançadas, como as matérias dos cursos, os métodos de avaliação, as bolsas e subsídios, etc., é mais fundamental, o empolamento dos estudantes no levantar dos principais processos que se colocam à Faculdade de Coimbra.

3. Vai realizar-se, já no dia 20 deste mês, o julgamento dos três antifascistas da FCTUC acusados de terem expulso dois sancionados das suas escolas, no cumprimento das decisões tomadas pelos estudantes nos seus órgãos representativos.

É ainda recente a luta travada pela Faculdade de Coimbra contra a reintegração dos sancionados. Esta luta, em que se empenharam milhares de estudantes, demonstrou a vontade firme da faculdade no sentido de levantar e a forte barreira ao avanço do fascismo nas escolas.

Porém, os fascistas sancionados, já reintegrados, redobram a sua arrogância. Através dos órgãos de gestão, os seus detêm fortes posições, de concórdia na ataque cerrado contra as conquistas dos estudantes, principalmente no campo pedagógico, e intensificam forte selecção e elitização do ensino.

4. com este julgamento, vão mais longe pretendendo mesmo julgar toda a Academia pelas posições anti-fascistas que colectivamente adoptou, e tentando intimidar, quer em Coimbra, quer a nível nacional, todos os estudantes espelhados na intensificação da luta anti-fascista nas escolas.

Não nos podemos deixar intimidar, mas pelo contrário, dar a pronta resposta a esta provocação dos fascistas, demonstrando o justo repúdio que sempre nos os reserva.

Acordamos a necessidade da Academia de Coimbra reafirmar as suas justas posições, solidarizando-se com estes colegas, exigindo a sua total libertação e opondo-se, desde já, a qualquer medida de ordem disciplinar que sobre eles possa ser exercida.

Para tornarmos clara a nossa solidariedade activa e para mostrarmos a força da nossa unidade anti-fascista face à arrogância dos sancionados, é necessário que todos os estudantes participem na Assembleia Geral na próxima 4ª feira dia 18, em que se tratará este assunto e que já, colectivamente, a Academia decreta uma paralisação no dia 20, com concentração frente ao Tribunal onde estarão a ser julgados os nossos colegas.

Já assim poderemos impedir que os torpes desígnios destes reacccionários não sejam alcançados.

4. De breve realizar-se-ão as eleições para a D.E. da A.A.C.

Na actual situação, a revolta com a tentativa de reorganização das forças de direita, no sentido de fazerem as suas medidas anti-democráticas e tomarem quer a direcção das escolas, quer a direcção do Movimento Associativo, nenhuma estudante poderá ficar alheia a este facto.

As forças reacccionárias e fascistas irão, concertadas, actuar no M.A. e particularmente no M.A., através destas eleições, em que já anunciaram a sua participação.

E pois, importante e urgente, o encaminhamento de todos os anti-fascistas na concretização, nestas eleições, da unidade criada nos processos de luta desta Academia, na actuação comum na luta pela defesa dos interesses dos estudantes e das liberdades e conquistas de Abril.

Já essa unidade, em volta de um programa anti-fascista revolucionário, será capaz de fortalecer o M.A., e fazê-lo amplamente participado por todos os estudantes e de intensificar as suas tradições anti-fascistas, quer em Coimbra quer a nível nacional.

5. A UICR espelhar-se-á activamente em todos estes processos, desenvolvendo esforços no sentido da unidade de todas as forças progressistas e revolucionárias, trabalhando e apelando à mobilização de todos os estudantes na luta comum pela defesa das nossas posições.

TODOS À MARCHA, DIA 18 DO MÊS DE ABRIL

O. C. L.

SECRETARIA DA UICR